



# Interdito não proíbe a greve

Embora o Sindicato não possa intervir no fechamento das agências e centros administrativos, bancários devem continuar fazendo uso de seu direito de greve

Em comunicado à imprensa, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) informou que respeita o direito constitucional de greve. No entanto, não é 'respeito' o que se tem observado na postura dos bancos diante da paralisação dos bancários. Como ocorre todos os anos, nesta campanha salarial as instituições financeiras estão tentando, mais uma vez, se utilizar dos interditos proibitórios para desmobilizar a categoria. "Mas nós não vamos aceitar mais esta 'provocação'. A greve é uma questão de consciência e cada bancário que realmente deseja preservar seus direitos deve se manter firme", destaca Otávio Dias, presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba e região.

O interdito proibitório é uma ação jurídica relacionada a situações em que o direito de posse ou de propriedade é ameaçado. Trata-se de um instrumento preventivo, pleiteado quando o proprietário tem provas do risco a que estaria exposto. Contu-

do, tornou-se uma prática corriqueira de empresas e instituições o uso dos interditos para inviabilizar os movimentos grevistas e a atuação dos sindicatos. "No caso dos bancos, é clara a utilização inapropriada e perversa deste tipo de ação, pois em nenhum momento o Sindicato ou os bancários atentam contra a propriedade dos banqueiros", destaca Eustáquio Moreira dos Santos, secretário de Imprensa e Comunicação da entidade.

É evidente que, durante a greve, os bancários não pretendem tomar posse das agências e centros administrativos. Os trabalhadores permanecem do lado de fora de seus locais de trabalho, orientando a população sobre suas reivindicações e indicando alternativas para as agências sem expediente. Além disso, carro de som, faixas e cartazes não constituem ameaça alguma ao patrimônio dos bancos. "Trata-se de uma leitura errada. A justiça julga que o Sindicato está impedindo que o banqueiro usufrua

de sua posse, porém não tomam qualquer providência para punir a coerção e o desrespeito ao direito de greve por parte dos bancos", acrescenta Eustáquio.

**Bancário, a responsabilidade é sua** – O Sindicato esclarece que os interditos proibitórios impedem que a entidade intervenha no fechamento de agências e centros administrativos, mas não proíbe a paralisação. Desta forma, é responsabilidade de cada bancário se manter firme na decisão de fazer valer seu direito de greve, pois só assim a categoria poderá garantir seus direitos e ampliar suas conquistas. "Os que os bancos pretendem é justamente desmobilizar os trabalhadores. E quem se submete a esta postura desleal está indo contra o movimento da categoria e colaborando com os banqueiros", afirma Otávio Dias. "O que a Fenaban mais quer é fechar um acordo sem aumento real. Agora, a reversão deste quadro depende de cada bancário!", conclama o presidente do Sindicato.

# Sindicato derruba helicópteros do HSBC

O Sindicato pediu e a Justiça do Trabalho acatou! A partir de agora, o HSBC não poderá mais usar o transporte de bancários por helicópteros para agilizar seu contingenciamento no Centro Administrativo Xaxim. Na sexta-feira (01), a 16ª Vara da Justiça do Trabalho considerou plausível a denúncia do Sindicato de que os helicópteros eram utilizados para evitar o piquete dos grevistas.

A justiça também considerou que os trabalhadores estavam correndo riscos, já que de dentro do helicóptero, que atormentava os moradores próximos ao Centro Administrativo do Xaxim a cada três minutos, podiam ver a população alvejá-los com fogos de artifício.

De acordo com Otávio Dias, presidente do Sindicato, o juiz acatou o pedido de liminar ao constatar que o banco não comprovou que está preservando a segurança de seus funcionários durante o transporte. "Nós visamos preservar a segurança e as condições de trabalho. E agora o banco terá que pagar multa de R\$ 50 mil por voo se descumprir essa determinação", informa.



## Bancário, venha para a greve

**Diante da intransigência dos banqueiros, somente com muita mobilização a categoria irá avançar nas conquistas**

Nesta Campanha Nacional 2010, os bancários de Curitiba e região já são responsáveis por uma das maiores mobilizações do país. Somente nos três primeiros dias de greve, mais de 15 mil trabalhadores integraram a paralisação. No entanto, para que esta empreitada renda bons resultados, é preciso que toda a categoria esteja unida, fortalecida e organizada e que cada trabalhador esteja engajado. Os banqueiros já deixaram claro que vão usar a força para desmobilizar os trabalhadores, e o diálogo já vem sendo substituído pelos insultos.

Se você ainda não está participando ativamente da greve, confira algumas maneiras de se manter atuante na luta.

### Assembleias: compareça

Durante a Campanha Nacional 2010, um importante instrumento de articulação e mobilização da categoria são as assembleias. Nessas reuniões, os trabalhadores se informam sobre o crescimento da mobilização, avaliam as propostas de negociação quando apresentadas pela Fenaban e deliberam sobre as ações que serão postas em prática. Não deixe de comparecer a todas as assembleias convocadas pelo Sindicato.

### Greve é um direito

Diante da postura desrespeitosa da Fenaban, o Sindicato alerta que os trabalhadores têm o direito de realizar paralisações. Não se esqueça, a greve é assegurada pela Constituição Federal (artigo 9) e pela Lei nº 7.783/1989. Ou seja, paralisar por melhores condições de trabalho e remuneração digna tem respaldo legal. Apesar de ser uma decisão coletiva, o Sindicato também reafirma que a greve é uma questão de consciência.

### Não aceite a contingência: denuncie

Além do uso da força judicial, os bancos também impõem aos seus funcionários medidas de contingenciamento para burlar greves e paralisações. Convocar funcionários para trabalhar fora do horário contratado e em lugares diferentes do seu local de trabalho constituem práticas ilegais que devem ser denunciadas. Se você for vítima, presenciar ou observar essas atitudes, denuncie!

### Denuncie práticas antissindicais

Pressão psicológica, ameaça e constrangimento de trabalhadores, entre outras atitudes de desrespeito e violência, também constituem prática antissindical, passíveis de denúncia. O Sindicato esclarece que a ameaça contra trabalhadores que queiram aderir à greve ou sugestão para que eles não participem é uma postura desleal, vedada pelo Código Penal.

### Fique por dentro

Durante a Campanha Nacional 2010, o site do Sindicato é atualizado constantemente com informações sobre o crescimento da paralisação e as propostas de negociação. Se você quer ficar bem informado, não se limite ao que é veiculado nas 'rádios-corredores', acesse: [www.bancariosdecuritiba.org.br](http://www.bancariosdecuritiba.org.br). Ou siga o Sindicato no Twitter: [twitter.com/bancariosctba](https://twitter.com/bancariosctba).

### Protestos e mobilizações: junte-se a nós

As manifestações organizadas pelo Sindicato dos Bancários de Curitiba e região durante o processo de negociação com os banqueiros também constituem um forte mecanismo de pressão, além de difundirem a luta e as reivindicações da categoria para a sociedade. Para dar força e ampliar o alcance da Campanha Nacional 2010, é preciso que todos os trabalhadores se mobilizem, participando dos atos e protestos.

### Diga 'não' ao interdito proibitório

Todos os anos, os bancos se utilizam dos interditos proibitórios para impedir o Sindicato de intervir no fechamento de agências e centros administrativos. Embora tal utilização seja inapropriada, na tentativa de restringir o direito de greve dos trabalhadores, o Sindicato reafirma que o interdito não impede a paralisação. Os bancários podem e devem continuar mobilizados para pressionar as negociações.

Órgão de divulgação do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Curitiba e região

Av. Vicente Machado, 18 - 8º andar

Fone: (41) 3015-0523 Fax: (41) 3322-9867

Presidente: Otávio Dias

Sec. de Imprensa: Eustáquio Moreira dos Santos

Conselho Editorial: Carlos Kanak, Júnior César

Dias, Marcio Kieller, Marco Aurélio Cruz, Otávio

Dias, Pablo Diaz e Eustáquio Moreira dos Santos

Jornalista: Renata Ortega (8272/PR)

Redação: Paula Padilha e Renata Ortega

Diagramação e Arte final: Fabio Souza

Impressão: Topgraf

Tiragem: 6.000 exemplares

[sindicato@bancariosdecuritiba.org.br](mailto:sindicato@bancariosdecuritiba.org.br)

[www.bancariosdecuritiba.org.br](http://www.bancariosdecuritiba.org.br)